

# Conceição não vê política para economia

JOSE BERNARDES  
Da Editoria de Economia

“Não há política econômica no País”, declarou ontem à noite a economista Maria da Conceição Tavares, após encontro de uma hora com o ministro João Sayad, do Planejamento. Explicou que é impossível ter uma política econômica com o nível atual das taxas de juros.

Criticou o Banco Central na sua condução da política monetária, dizendo que a instituição resiste à idéia de redução dos juros, além de subestimar a parte financeira do déficit do setor público. A economista — que na próxima terça-feira, em Brasília, fará uma conferência sobre os rumos da atual política econômica —, disse concordar com a tese do ministro João Sayad de que é preciso atacar prioritariamente a redução das taxas de juros para dar oxigênio à economia. “O problema é que os meninos do Banco Central não querem” — comentou.

Sobre os efeitos do corte dos gastos públicos, de 25 trilhões de cruzeiros, Maria da Conceição Tavares disse não ter ainda uma idéia clara, porque depende, segundo ela, dos setores que serão afetados. Indagada sobre a possibilidade deles significarem recessão, preferiu não responder.

## COM PMDB

O ministro João Sayad almoçou ontem com os deputados Miguel Arraes, Chico Pinto, João Herrmann, João Gilberto e Airton Soares, da esquerda do PMDB, que lhe apresentaram o documento que defende entre outras coisas, mudança na política econômica, a fim de viabilizar um processo de desenvolvimento rápido e auto-sustentado, e uma mudança no método de combate à inflação.

Sayad achou o documento interessante. O ministro-chefe da Seplan disse aos parlamentares do PMDB que a pedra de toque da economia brasileira é a retomada do crescimento da economia às taxas históricas de 7 por cento ao ano.

Sayad e os parlamentares discutiram bastante a questão da necessidade de que o Governo tenha sustentação política. Concluiu-se que há dificuldades no relacionamento entre o Governo e Aliança Democrática. Sayad queixou-se da flata de respaldo político para a tomada de decisões da equipe econômica do Governo. Os políticos, por seu lado, reclamaram da carência de informações sobre os assuntos de natureza econômica. Em função dessa situação, ficou definido que as duas partes vão se esforçar para estreitar o relacionamento.

Os políticos da ala esquerda do PMDB manifestaram preocupação com o nível do corte dos gastos públicos anunciado, de 25 trilhões de cruzeiros. O ministro Sayad tranquilizou-os dizendo que os cortes não vão significar recessão. Ao longo de toda a reunião, segundo relato de um dos seus assessores, o ministro Sayad enfatizou a necessidade “emergencial” de retomar o nível de crescimento econômico a taxas de 6 ou 7 por cento, para dessa forma combater o problema da fome e do desemprego.